

Avaliação da síndrome de *burnout* em trabalhadores de uma instituição de ensino superior

Gabriela Maria Müller Rodrigues¹; Vanessa Rissi²

1 Acadêmica de Psicologia. IMED. gabriela.muller.rodrigues@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em psicologia e professora do programa de pós-graduação *stricto sensu* em psicologia. IMED. vanessa.rissi@imed.edu.br

Introdução

A Síndrome de *Burnout* (SB) é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (2000) como um risco psicossocial no trabalho devido às deteriorações físicas-mentais dela decorrentes. A SB apresenta números alarmantes em nosso país. Segundo a ABRH, Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH, 2019), os benefícios por auxílio-doença ligados à esta síndrome chegaram a 114,8% entre 2017 e 2018. Ademais, pesquisas desenvolvidas pela *International Stress Management Association Seccional Brasil* (ISMABR, 2018) indicam que 30% dos trabalhadores no Brasil sofrem da síndrome.

A SB foi nomeada pela primeira vez na década de 70 quando o psicólogo alemão, Freudenberger, observou mudanças no seu comportamento em relação ao trabalho (Schaufeli, et al., 2008). A partir disso, os avanços científicos ganharam força com as pesquisas da psicóloga americana Christina Maslach (Maslach & Jackson, 1981), que considerou a SB a partir de três dimensões: exaustão, despersonalização e falta de realização profissional. Maslach (1996) criou o *MBI- Maslach Burnout Inventory*, instrumento que avalia a SB. Gil-Monte (2005) também destaca-se no cenário investigado mundial sobre a SB, especialmente por incluir a culpa entre as dimensões características. O *CESQT- Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT* foi estruturado por Gil-Monte (2008) para também avaliar a SB, a partir do modelo teórico composto por quatro dimensões: ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa. A SB está incluída na Classificação Internacional de Doenças – CID 11, no grupo “Problemas associados ao



emprego ou desemprego” (QD85) e, por sua definição, resulta de estresse crônico no trabalho que não foi manejado adequadamente.

A etiologia da SB está relacionada exclusivamente ao contexto de trabalho, conforme assinala a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019). Dessa forma, não pode ser proveniente de outras áreas da vida do sujeito. Em complemento, Gil-Monte (2008) esclarece que *Burnout* não é um tipo de estresse psicológico, mas sim, uma resposta configurada como um mecanismo de autoproteção e enfrentamento frente aos estressores gerados no ambiente ocupacional. A SB leva a um declínio cognitivo, relacionado ao baixo entusiasmo no trabalho (Gil-Monte & Figueiredo-Ferraz, 2012), a um declínio emocional, assim como à atitudes e comportamentos indiferentes, podendo chegar ao nível de atitudes abusivas e violentas nas relações no contexto do trabalho (Gil-Monte, 2005). Não obstante, tais comportamentos podem gerar sentimento de culpa no indivíduo acometido pela SB (Figueiredo-Ferraz, Faúndez & Gil-Monte, 2016).

Os estudos da SB no Brasil, vem sendo desenvolvidos há dezessete anos, principalmente com a categoria docente. Pesquisa realizado por Carlotto (2010) evidenciou que, no ensino superior, a exaustão emocional e a despersonalização são significativamente mais presentes quando comparados à educação básica. Os profissionais de ensino enquadram-se em alto nível de risco para desenvolvimento da SB quando comparados a outras categorias. (Carlotto, 2002; Carlotto & Câmara, 2008; Carlotto & Palazzo, 2006). Ademais, estes profissionais além de cumprir seu papel principal, ministrar aulas, contemplam diversas atividades administrativas, como: planejamentos, treinamentos, reuniões, etc. (Gil-Monte, Carlotto & Câmara, 2010).

Sendo assim, este estudo objetivou avaliar a SB em uma instituição de ensino superior. Nas seções seguintes, apresenta-se o método empregado, os resultados, discussão e as considerações finais.



Metodologia

Esta pesquisa se refere a um recorte de um projeto maior, que avaliou a SB e sua associação com variáveis sociodemográficas e ocupacionais no ensino superior privado. A pesquisa é quantitativa, descritiva e transversal, realizada em uma instituição de ensino superior privada do estado do Rio Grande do Sul. Participaram, via amostragem não probabilística, 114 trabalhadores. Como critérios de inclusão foram considerados trabalhadores que exerciam cargos de professores ou técnico-administrativo há no mínimo um ano. Os dados foram coletados por meio de um instrumento *on-line*, via *google forms* composto por: 1) Questionário sociodemográfico e laboral, construído especificamente para tal finalidade que continha questões sobre gênero, idade, estado civil e filhos (sociodemográfico), carga horária, tempo de contratação e tipo de vínculo, exclusivo ou não (laboral); 2) *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT*, adaptado e validado para o uso no Brasil por Gil-Monte, et al., (2010), composto por 20 itens, distribuídos em quatro dimensões: 5 itens para Ilusão pelo trabalho (alfa = 0,83); 4 itens para Desgaste psíquico (alfa= 0,80); 6 itens para Indolência (alfa = 0,80); e 5 itens para Culpa (alfa = 0,82). Os itens são respondidos por meio de escala *Likert* de 5 pontos nos quais: 0= nunca, 1= raramente: algumas vezes por ano, 2= às vezes: algumas vezes por mês, 3= frequentemente: algumas vezes por semana e 4= muito frequentemente: todos os dias.

Os dados coletados foram analisados por meio do *software SPSS – Statistical Package for the Social Sciences* (versão 26) para Windows®. Foi utilizada a estatística descritiva (médias, desvios-padrão, frequências e porcentagens). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o número CAAE 33236720.9.0000. Todas as diretrizes éticas foram seguidas.

Resultados



No que diz respeito à avaliação da SB, não foi encontrado índice indicativo de sua presença na amostra ($P_{10} < A \leq \text{Percentil } 33$). Os resultados obtidos por meio das médias das dimensões, indica que o maior índice médio foi na dimensão “Ilusão pelo Trabalho” ($M = 3,12$; $DP = 0,11$) e, a menor, na dimensão “Culpa” ($M = 0,89$; $DP = 0,20$), embora indiquem pouco prejuízo.

Discussão

Os resultados para a amostra pesquisada divergiram de outros estudos realizados no contexto do ensino superior que encontrados níveis altos ou críticos da SB (Diehl & Carlotto, 2020; Goebel & Carlotto, 2019). Tal resultado poderia estar relacionado ao manejo da instituição diante da pandemia por COVID-19.

Enquanto que as manchetes jornalísticas anunciavam a falência de empresas, altos índices de desemprego, redução de horas e de salários mediante medidas provisórias (Granemann, 2020), a instituição em que a pesquisa teve lugar transferiu as atividades de trabalho para o modelo de *home office*, mantendo os empregos e salários pagos integralmente, além de ter aderido ao movimento “Não demita”. É provável que esse contexto tenha implicado em percepções positivas quanto ao trabalho.

Considerações Finais

A amostra pesquisada – profissionais de ensino superior – não apresentou níveis significativos de SB. Os dados oriundos dessa pesquisa aplicada foram devolvidos à instituição de ensino superior de modo que poderão subsidiar ações da área de gestão de pessoas. A principal implicação positiva deste estudo é o fato de que os dados extraídos poderão ser aplicados ao ambiente organizacional.

Apesar disso, o estudo limitou-se a 26% dos trabalhadores da instituição, de modo que os dados não representam a população de trabalhadores da instituição pesquisada. Os demais foram convidados, mas não responderam. Sugere-se que outras pesquisas aplicadas sejam



realizadas, voltadas à SB no contexto do ensino superior, para que possam subsidiar planos de ação voltados à promoção de saúde mental no trabalho.

Referências

- Associação Brasileira de Recursos Humanos. (2019). *Afastamentos por síndrome de Burnout crescem 114,8% no Brasil*. Recuperado de <https://www.abrhbrasil.org.br/cms/materias/noticias/afastamentos-por-sindrome-de-burnout-crescem-1148/>
- Brasil. (1999). *Lei 3.408: Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm
- Carlotto, M. S. (2002). A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 21-29. doi:10.1590/S1413-73722002000100005
- Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. *Psico*, 41(4), 495-502.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, 39(2), 152-158.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2017). Riscos psicossociais associados à Síndrome de Burnout em professores universitários. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(3), 447-457. doi:10.12804/10.12804
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. dos. (2006). Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026. doi:10.1590/S0102-311X2006000500014
- Diehl, L., & Carlotto, M. S. (2020). Burnout Syndrome in teachers: differences in education levels. *Research, Society and Development*, 9(5). doi:10.33448/rsd-v9i5.2623
- Freudenberger HJ. Staff burn-out. *J Soc Issues*. 1974;30(1):159-65



- Granemann, S. (2020). Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19 doi:10.1590/1981-7746-sol00305
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R. (2008). El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) como fenómeno transcultural. *Información Psicológica*, 4(11), 91-92. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/28308377_El_sindrome_de_quemarse_por_el_trabajo_burnout_como_fenomeno_transcultural
- Gil-Monte, P. R. & Figueiredo-Ferraz, H. (2012). Psychometric properties of the ‘Spanish Burnout Inventory’ among employees working with people with intellectual disability. *Unidad de Investigación Psicosocial de la Conducta Organizacional (UNIPSICO)*, 57(10), 959-68. doi:10.1111/j.1365-2788.2012.01591.x.
- Goebel, D. K. & Carlotto, M. S. (2019). Predictores sociodemográficos, laborales y psicosociales del Síndrome de Burnout en docentes de educación a distancia. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 37(2), doi: 10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6886.
- Mann, H. B., & Whitney, D. R. (1947). On a test of whether one of two random variables is stochastically larger than the other. *Annals of Mathematical Statistics*, 18, 50–60.
- Maslach, C., Jackson, S. E., & Leiter, M. P. (1996). MBI: Maslach burnout inventory. Sunnyvale, CA: CPP, Incorporated.
- Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behav*. 1981;2:99-113.
- Massa, L. D. B., Silva, T. S. de S., Sá, I. S. V. B., Barreto, B. C. de S., Almeida, P. H. T. Q. de, & Pontes, T. B. (2016). Síndrome de Burnout em professores



universitários. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 27(2), 180-189. doi:10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189

Spearman, C. (1904). The Proof and Measurement of Association Between Two Things. *American Journal of Psychology*, 72–101.

World Health Organization. (2000). *The World Health Report 2000: health systems: improving performance*. Recuperado de <https://www.who.int/whr/2000/en/>

World Health Organization. (2019). *International Classification of Diseases – ICD 11*. Recuperado de <https://icd.who.int/en>

